**Para guia inglês, brasileiro abusa de decote e atraso**

*Vinícius Queiroz Galvão*

Cartilha editada pelo governo britânico também diz que turistas do Brasil costumam interromper conversas

Brasileiros têm uma "noção de espaço pessoal menor do que outras culturas", sempre chegam atrasados, vestem-se de maneira provocativa para qualquer ocasião, interrompem as conversas a todo instante e costumam dar beijos e abraços indiscriminadamente.

Essa versão, cheia de estereótipos e generalizações, foi divulgada nesta semana pela agência nacional de turismo do Reino Unido, que preparou um guia de etiqueta para que os ingleses aprendam a recepcionar bem os turistas estrangeiros para a Olimpíada de 2012.

O guia diz ainda que os brasileiros jamais devem ser questionados sobre informações pessoais, como idade, salário e estado civil.

"Essa visão até pode ser procedente, mas a maneira como foi colocada foi muito grosseira. O problema não está no que o livro diz, não mentiram em nada. Agora, a maneira como colocaram foi ríspida", diz o consultor de etiqueta Fábio Arruda.

**PROTESTOS**

A publicação, que inclui dezenas de outros países em sua lista de dicas, causou repúdio e indignação em todo o mundo, com repercussão tantos nos jornais britânicos quanto nas publicações dos países citados.

Sobre os argentinos, o guia diz que são pavio curto e não têm senso de humor.

Malvinas, política, religião ou o Brasil, "seu maior rival", são assuntos proibidos durante conversas com o povo da Argentina, ensina o livro britânico.

Nem o Itamaraty nem a Embaixada do Reino Unido em Brasília comentaram as afirmações do guia.

A agência inglesa "Visit Britain", que mantém representação em São Paulo, informou que o gerente do escritório no Brasil, Robin Johnson, está em Londres atualmente e não poderia falar à Folha ontem.

"As coisas podem e devem ser ditas, a maneira é como.

Esse guia me parece um soco no estômago. Seria a mesma coisa de dizer que os ingleses são devassos e não têm preocupação com a aparência dos dentes", afirma o consultor de etiqueta.

**Fonte: Folha de S.Paulo, São Paulo, 12 ago. 2010, Cotidiano, p. C4.**